

MEDICINA:

Aspectos Epidemiológicos, Clínicos e Estratégicos de Tratamento **2**



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021

MEDICINA:

Aspectos Epidemiológicos, Clínicos e Estratégicos de Tratamento **2**



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Medicina: aspectos epidemiológicos, clínicos e estratégicos de tratamento 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina: aspectos epidemiológicos, clínicos e estratégicos de tratamento 2 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-062-6

DOI 10.22533/at.ed.626211205

1. Medicina. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

De forma geral sabemos que a Epidemiologia “é a ciência que tem como foco de estudo a distribuição e os determinantes dos problemas de saúde – assim como seus fenômenos e processos associados - nas populações humanas”. Ousamos dizer que é a ciência básica para a saúde coletiva, principal ciência de informação de saúde, fornecendo informações substanciais para atividades que envolvem cuidado, promoção de saúde, prevenção e/ou terapia pós dano ou pós adoecimento, envolvendo escuta, diagnóstico e orientação/tratamento.

As Ciências médicas são o campo que desenvolve estudos relacionados a saúde, vida e doença, formando profissionais com habilidades técnicas e atuação humanística, que se preocupam com o bem estar dos pacientes, sendo responsáveis pela investigação e estudo da origem de doenças humanas. Além disso, buscam proporcionar o tratamento adequado à recuperação da saúde.

Ressaltamos com propriedade que a formação e capacitação do profissional da área médica parte do princípio de conceitos e aplicações teóricas bem fundamentadas desde o estabelecimento da causa da patologia individual ou sobre a comunidade até os procedimentos estratégicos paliativos e/ou de mitigação da enfermidade.

Portanto, esta obra apresentada aqui em seis volumes, objetiva oferecer ao leitor (aluno, residente ou profissional) material de qualidade fundamentado na premissa que compõe o título da obra, ou seja, identificação de processos causadores de doenças na população e conseqüentemente o tratamento. A identificação, clínica, diagnóstico e tratamento, e conseqüentemente qualidade de vida da população foram as principais temáticas elencadas na seleção dos capítulos deste volume, contendo de forma específica descritores das diversas áreas da medicina,

De forma integrada e colaborativa a nossa proposta, apoiada pela Atena Editora, consegue entregar ao leitor produções acadêmicas relevantes desenvolvidas no território nacional abrangendo informações e estudos científicos no campo das ciências médicas. Finalmente destacamos que a disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, fundamenta a importância de uma comunicação sólida e relevante na área médica.

Desejo uma excelente leitura a todos!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A DIFERENCIAÇÃO *IN VITRO* DE CÉLULAS-TRONCO DE MEMBRANA AMNIÓTICA E TECIDO ADIPOSEO EM CÉLULAS DE LINHAGEM MIOGÊNICA: UMA REVISÃO DOS MÉTODOS DE INDUÇÃO E REVELAÇÃO

Luca Fortes Furtado de Mendonça

Rosana Bizon Vieira Carias

DOI 10.22533/at.ed.6262112051

CAPÍTULO 2..... 10

ABORDAGEM INTEGRATIVA SOBRE OS FATORES DE RISCO DA PSORÍASE E SUAS COMPLICAÇÕES

Ramilli de Araújo Pegado

Túlio Maranhão Neto

Renê Maciel de Sousa Neto

Victoria Thamirys Costa Vilaça

Milena Nunes Alves de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.6262112052

CAPÍTULO 3..... 23

ANTICORPOS MONOCLONAIS: HISTÓRICO, ASPECTOS FARMACOLÓGICOS E SUAS APLICAÇÕES TERAPÊUTICAS

Emerson Lucena da Silva

Celina de Jesus Guimarães

Priscilla Nascimento dos Santos

Raquel Nascimento da Silva Roriz

DOI 10.22533/at.ed.6262112053

CAPÍTULO 4..... 40

ASPECTOS PSICOPATOLÓGICOS DE PESSOAS QUE SOFRERAM VIOLÊNCIA SEXUAL NA VIDA ADULTA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Rafael da Silva Pereira Lima

Fernanda Garcia Varga de Sobral

Tamara Melnik

Marco de Tubino Scanavino

DOI 10.22533/at.ed.6262112054

CAPÍTULO 5..... 53

AVALIAÇÃO DA TAXA DE INCIDÊNCIA DE HEPATITE B NO BRASIL, ENTRE O PERÍODO DE 2009 A 2018

Victor de Lima Lacerda

Felipe Xavier Camargo

DOI 10.22533/at.ed.6262112055

CAPÍTULO 6..... 57

CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DAS NEOPLASIAS E LESÕES PRÉ-MALIGNAS DO TRATO GASTROINTESTINAL EM UM MUNICÍPIO DO SUDOESTE GOIANO:

ANÁLISE DE 10 ANOS

Leana Ferreira Crispim
Anna Karollinna Pimenta de Paula
Marília Carneiro Viana
Érica Rezende Pereira
Severino Correia do Prado Neto

DOI 10.22533/at.ed.6262112056

CAPÍTULO 7..... 69

ENDOMETRIOSE: DOS SINTOMAS AO TRATAMENTO

Marcella Azevedo Fernandes
Sheila Nascimento de Souza Borges
Aroldo Vieira de Moraes Filho

DOI 10.22533/at.ed.6262112057

CAPÍTULO 8..... 81

ESTRESSE E DEPRESSÃO NO IDOSO: O PAPEL DO ESTRESSE OXIDATIVO ASSOCIADO A INFLAMAÇÃO CRÔNICA

Ivo Emilio da Cruz Jung
Ivana Beatrice Mânica da Cruz
Joana Rosa Rodrigues
Wellington Claudino Ferreira
Barbara O. Turra
Euler Esteves Ribeiro
Thamara Graziela Flores
Fernanda Barbisan

DOI 10.22533/at.ed.6262112058

CAPÍTULO 9..... 102

FATORES DE RISCO PARA DESENVOLVIMENTO DE LESÃO POR PRESSÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Julianna Thamires da Conceição
Elizama Costa dos Santos Sousa
Polyana Coutinho Bento Neri
Cássio Nunes Brasileiro
Jessica de Moura Caminha
Rosane da Silva Santana
Paula Lima da Silva
Joseneide Barbosa de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.6262112059

CAPÍTULO 10..... 116

IRISINA, O HORMÔNIO PRODUZIDO NA ATIVIDADE FÍSICA ATUANDO NA DOENÇA MAL DE ALZHEIMER

Guilherme Vilela Rezende
Lorena Motta da Silva
Flávia Cristina Rocha Pereira

Benedito Rodrigues da Silva Neto

DOI 10.22533/at.ed.62621120510

CAPÍTULO 11..... 126

HEPATITE DELTA EM AMBULATÓRIO DE REFERÊNCIA DE MANAUS

Lyrkis Paraense Barbosa Silva Neto

Antonio Solon Mendes Pereira

Diandra Sant'Ana Dutra Barros

Emídio Almeida Tavares Júnior

Karoline Teixeira Loiola

Ketlin Batista de Moraes Mendes

Lina Miyuri Suizu

Patricia Jeane de Oliveira Costa

Yanna Queiroz Pereira de Sá

Arlene dos Santo Pinto

DOI 10.22533/at.ed.62621120511

CAPÍTULO 12..... 137

IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

Silvana da Silva Rosa

Rita Carla Pereira Batista

Camila Alexandre de Araújo

Maria José Maciel de Oliveira

Palloma Cirimele Lira da Silva

Pamalla Cirimele Lira

Raiza Rafaela dos Santos Cruz

Luana Cristina Gabym Ferreira da Silva

Jamylle Ribeiro dos Santos

Antônio Campoverde

Pollyana Cirimele Lira

DOI 10.22533/at.ed.62621120512

CAPÍTULO 13..... 141

INFLUÊNCIA DA TUBERCULOSE NO COMPROMETIMENTO NEUROLÓGICO DOS INDIVÍDUOS INFECTADOS PELO HTLV-1

Andressa dos Reis Sales

Maria de Lourdes Santana Bastos

Edgar Marcelino de Carvalho Filho

DOI 10.22533/at.ed.62621120513

CAPÍTULO 14..... 153

LEISHMANIOSE VISCERAL: DA EPIDEMIOLOGIA AO TRATAMENTO

Camila Valadares Giardini

Emmy Lorryne Moura Martins

Guilherme Ferreira Fernandes Amaral

Hotair Phellipe Martins Fernandes

Larissa Rocha Brasil

Luma Lainny Pereira de Oliveira
Wynni Gabrielly Pereira de Oliveira
Rosângela do Socorro Pereira Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.62621120514

CAPÍTULO 15..... 164

LIPOMA DE CORPO CALOSO: RELATO DE CASO

Moacir Pereira Leite Neto
Francisco Daniel Bezerra Amorim
Isabela Orieta de Oliveira Macedo
Francisco Marcos Bezerra da Cunha
Isabel Monique Leite Romualdo
Taysa Leite de Aquino

DOI 10.22533/at.ed.62621120515

CAPÍTULO 16..... 171

CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS DE SÍFILIS NOTIFICADOS EM UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL NOS ANOS DE 2018 E 2019 ATRAVÉS DE FICHAS FÍSICAS DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO (SINAN)

Italo Mattos Rinaldi
Bruno Cardoso Schmoeller
Deisy da Silva Fernandes Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.62621120516

CAPÍTULO 17..... 178

MENINGITE BACTERIANA INFANTIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Rayanni Fernandes
Alecssander Silva de Alexandre
Érica Lucca Nantes
Sílvia Kamiya Yonamine Reinheimer

DOI 10.22533/at.ed.62621120517

CAPÍTULO 18..... 188

O IMPACTO DAS DEFICIÊNCIAS SENSORIAIS MEDIANTE O NEUROENVELHECIMENTO FISIOLÓGICO

Rildo Alves Junior
Anna de Paula Freitas Borges
Jhenefr Ribeiro Brito
Mônia Rieth Corrêa
Gabriela Cunha Fialho Cantarelli Bastos

DOI 10.22533/at.ed.62621120518

CAPÍTULO 19..... 197

PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 COM RISCO DE AMPUTAÇÃO DE MEMBROS INFERIORES

Claudia Maria Torre de Carvalho Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.62621120519

CAPÍTULO 20.....204

**PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DA SÍFILIS GESTACIONAL NO BRASIL:
REVISÃO INTEGRATIVA**

Antônia Vanessa Leal de Sousa
Yara Cristina Martins de Sousa
Fabrícia Castelo Branco de Andrade Brito
Elizama Costa dos Santos Sousa
Jessica de Moura Caminha
Julianna Thamires da Conceição
Rosane da Silva Santana
Polyana Coutinho Bento Neri
Cássio Nunes Brasileiro
Paula Lima da Silva

DOI 10.22533/at.ed.62621120520

CAPÍTULO 21.....221

PNEUMATOSE INTESTINAL EM IMUNOSSUPRIMIDO: RELATO DE CASO

Wagner de Oliveira Júnior
Marcio Valle Cortez
Raul Rodrigues da Costa Neto
Alexandre Balbino da Costa
Marianna Facchinetti Brock
Ricardo Monteiro da Silva
Renan Danilo Lima da Rocha

DOI 10.22533/at.ed.62621120521

CAPÍTULO 22.....225

PREVALÊNCIA DE LER/DORT EM PROFISSIONAIS BRASILEIROS

Andressa Ribeiro da Costa
Gabriel Antunes Sousa Silva
Nicole Nogueira Cardoso
Raquel Braga Rossi
Vinícius Rodrigues França
Wesley Pereira Duarte
Virgínia Braz da Silva Vaz
Daniel Martins Borges
Bárbara Matos de Moraes
Warley Almeida Quixabeira
Karinny Guimarães Couto
Viviana Cristina de Souza Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.62621120522

CAPÍTULO 23.....233

***Pseudomonas aeruginosa*: MECANISMOS DE RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA,
FATORES DE VIRULÊNCIA E SEU IMPACTO CLÍNICO**

Stephanie de Almeida Alves
Francisco Cesar Barroso Barbosa

Ludimila Gomes Pinheiro
Guilherme Mendes Prado
Raquel Oliveira dos Santos Fontenelle

DOI 10.22533/at.ed.62621120523

CAPÍTULO 24.....245

RELATO DE CASO: TUMOR DESMOIDE – PRINCIPAIS FATORES CONTRIBUENTES PARA SUA RECIDIVA

Amanda Brentam Perencini
Cristiane Mara Reis Rodrigues
Tiago Abrão Querino dos Santos
Ingrid de Salvi Coutinho
Natália Tabah Tellini
Marina Parzewski Moreti
Denner Alves Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.62621120524

CAPÍTULO 25.....252

TRATAMENTO DE FÍSTULA ENTEROCUTÂNEA BILABIADA COM CURATIVO A VÁCUO EM HOSPITAL TERCIÁRIO DE FORTALEZA

Hannah Rodrigues Fernandes
Marcell Araújo Franco
Mariana Gabriella Correia Viana
Alessandrino Terceiro de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.62621120525

CAPÍTULO 26.....255

UTILIZAÇÃO DE GEL DE GLICOSE NO TRATAMENTO DE HIPOGLICEMIA NEONATAL

Lara Dias de Azevedo
Raphael Del Roio Liberatore Junior

DOI 10.22533/at.ed.62621120526

SOBRE O ORGANIZADOR.....268

ÍNDICE REMISSIVO.....269

ASPECTOS PSICOPATOLÓGICOS DE PESSOAS QUE SOFRERAM VIOLÊNCIA SEXUAL NA VIDA ADULTA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Data de aceite: 03/05/2021

Data de submissão: 05/02/2021

Rafael da Silva Pereira Lima

Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo
São Paulo - SP
<http://lattes.cnpq.br/6418833087449281>

Fernanda Garcia Varga de Sobral

Instituto de Psicologia da Universidade Presbiteriana Mackenzie
São Paulo - SP
<http://lattes.cnpq.br/3813163294587040>

Tamara Melnik

Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo
São Paulo - SP
<http://lattes.cnpq.br/6986710571229801>

Marco de Tubino Scanavino

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
São Paulo - SP
<http://lattes.cnpq.br/0164156685942238>

RESUMO: O objetivo desta pesquisa foi investigar a prevalência de transtorno mental em vítimas de, ao menos, um episódio de violência sexual (VS) na vida adulta. A busca ocorreu no SciELO, PubMed, EMBASE e PsycINFO e envolveu todos os idiomas e anos. Estudos elegíveis utilizaram os critérios diagnósticos do Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos

Mentais (DSM) ou da Classificação Internacional de Doenças (CID) para investigar a presença de transtorno mental em vítimas adultas de VS. Estudos focados em Violência por Parceiro Íntimo e/ou vítimas menores de 18 anos foram excluídos. A qualidade metodológica desses estudos foi avaliada com auxílio de ferramenta apropriada e adaptada. Seis estudos, totalizando 1.236 participantes foram incluídos na revisão. A maioria tem desenho transversal. O tamanho das amostras variou entre 39 até 669 participantes; a maioria teve menos de 150 participantes; quatro estudos apresentaram uma amostra totalmente do sexo feminino, enquanto os outros dois tiveram uma amostra com ambos os sexos. Cinco artigos apresentaram prevalência variada de Transtorno de Estresse Pós-traumático (TEPT) (6,1% - 94,4%, n=244). Dois estudos reportaram prevalência de depressão (22,2% - 77,9%, n=88). Somente um estudo reportou prevalência de fobia social (77,9%, n=46) e disfunção sexual (22%, n=13). A correlação entre VS e ideação suicida foi reportada por dois. A maioria dos artigos apresenta um baixo risco de viés, enquanto dois estudos foram classificados com alto risco de viés. É possível concluir que são escassos os dados sobre prevalência dos transtornos mentais em vítimas adultas de VS. A variação das prevalências de TEPT deve-se às limitações metodológicas. São necessários estudos com método apropriado para suprir esta carência.

PALAVRAS-CHAVE: Violência sexual, abuso sexual, estupro e psiquiatri*.

PSYCHOPATHOLOGICAL ASPECTS OF PEOPLE WHO HAVE SUFFERED SEXUAL VIOLENCE IN ADULTHOOD: A SYSTEMATIC REVIEW

ABSTRACT: This research aimed to investigate the prevalences of psychiatric diagnosis in victims who have had at least one episode of sexual violence (SV) in adulthood. The search occurred in four different scientific databases: SciELO, PubMed, EMBASE and PsycINFO. There was no restriction in terms of language or year of publication. Eligible studies used the diagnostic criteria of the Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM) or the International Classification of Diseases (ICD) to investigate the presence of mental disorder in adult victims of SV. Studies which focused on Intimate Partner Violence and/or victims under 18 were excluded. The methodological quality of these studies was assessed with the aid of an appropriate and adapted tool. Six studies, totalling 1,236 participants were included in the review. Most of them have a cross-sectional design. The sample sizes ranged from 39 to 669 participants; the majority had less than 150 participants; four studies presented a sample entirely of women, while the other two had a sample with both genders. Five articles showed a variant prevalence of Posttraumatic Stress Disorder (PTSD) (6.1% - 94.4%, n = 244). Two studies reported a prevalence of depression (22.2% - 77.9%, n = 88). Only one study reported a prevalence of social phobia (77.9%, n = 46) and sexual dysfunction (22%, n = 13). The correlation between SV and suicidal ideation was reported by two. Most articles have a low risk of bias, while two studies were classified as having a high risk of bias. Data on the prevalence of mental disorders in adult victims of SV are scarce. The variation in PTSD prevalence is due to methodological limitations. Studies with an appropriate method are needed to bridge this gap.

KEYWORDS: Sex offenses (MeSH Major Topic), rape and psychiatry*.

1 | INTRODUÇÃO

Violência Sexual é qualquer ato, tentativa, comentário e insinuação de caráter sexual que não tenha sido desejada ou consentida pela vítima, independente da relação que o agressor tenha com esta. (Heise & Garcia-Moreno. 2002; Jewkes, Sen & Garcia-Moreno. 2002). A maior parte das vítimas é constituída por meninas e mulheres, e o agressor é geralmente um sujeito do sexo masculino com alguma relação de proximidade com a vítima. (Dartnall et al 2013).

De acordo com o estudo multipaíses da Organização Mundial de Saúde sobre saúde da mulher e violência doméstica contra mulher, a violência sexual praticada por um parceiro em algum momento na vida até os 49 anos de idade foi relatado por 6-59% das entrevistadas; e a violência sexual praticada por um não parceiro a qualquer momento após os 15 anos e até os 49 anos de idade foi relatada por 0,3-11,5% das entrevistadas (Garcia-Moreno et al., 2005).

A Violência do Parceiro Íntimo difere da violência sexual pois ela obrigatoriamente acontece dentro de uma relação íntima, constituída por danos físicos, sexuais e/ou psicológicos, incluindo atos de agressão física, coerção sexual, abuso psicológico e comportamentos controladores (Heise & Garcia-Moreno. 2002; Jewkes, Sen & Garcia-

Moreno. 2002). Também foi definida como qualquer incidente de comportamento abusivo, ameaçador, de caráter sexual, físico, financeiro e/ou emocional, praticado por um parceiro íntimo durante ou após a relação (Abramsky, et al 2011). Altas taxas de pensamento ou tentativa de suicídio foram reportadas por mulheres que já sofreram violência do parceiro íntimo pelo menos uma vez. (Ellsberg, et al 2011).

Os quatro tipos de violência frequentemente perpetrados contra mulheres são: violência física do parceiro íntimo, estupro, perseguição e violência sexual. Para as mulheres expostas aos três ou quatro tipos de violência relatados, a incidência de transtornos mentais em um estudo baseado na população (n=4451) (Australia, 2007) foi a seguinte: 77,3% (OR, 10,06; IC 95%, 5,85-17,30) para transtornos de ansiedade; 52,5% (OR, 3,59; IC 95%, 2,31-5,60) para transtorno de humor; 47,1% (OR, 5,61; IC 95%, 3,46-9,10) para transtorno do uso de substância; 56,2% (OR, 15,90; IC 95%, 8,32-30,20) para TEPT; 89,4% (OR, 11,00; IC 95%, 5,46-22,17) para qualquer transtorno mental; 34,7% (OR, 14,80; IC 95%, 6,89-31,60) para tentativas de suicídio. (Rees S, et al 2011). Infelizmente, os dados são reportados de modo consolidado sem discriminar a prevalência específica relativa a cada tipo de violência.

A violência sexual, em específico, acarreta diversos prejuízos à saúde mental e sequelas comportamentais. As questões psiquiátricas frequentemente associadas à violência sexual são, em ordem de maior frequência de estudos: Transtorno do Estresse Pós-Traumático (TEPT), Transtorno Depressivo Maior (TDM), e Transtorno por Uso de Substâncias (TPUS). (Walsh, et al 2012). De acordo com a Associação Psiquiátrica Americana (APA), TEPT requer a vivência direta ou testemunhar pessoalmente ou saber que o evento traumático ocorre com um familiar ou amigos próximo ou ser exposto de forma repetida a um evento concreto ou ameaça de morte, lesão grave ou violência sexual, com posterior presença de um ou mais sintomas intrusivos relacionados ao evento: sonhos, lembranças, reações dissociativas, sofrimento psicológico intenso ou reações fisiológicas quando exposto a um estímulo, interno ou externo, que remete à situação. Além disso, há uma evitação persistente de estímulos associados ao evento, bem como alterações negativas cognitivas ou de humor, alterações marcantes na excitação e na reatividade associadas ao evento traumático, entre outros. (APA, 2013).

O Transtorno Depressivo Maior (TDM) é caracterizado pela presença de cinco ou mais sintomas, dentre um total de nove listados (p.ex. sensação de perda de energia, alterações do padrão do sono), sendo pelo menos um deles humor depressivo ou perda de interesse ou prazer. Eles precisam estar presentes ao mesmo tempo, por um período mínimo de duas semanas, representando uma mudança em relação ao funcionamento anterior. Além disso, esses sintomas devem causar um sofrimento clínico significativo ou um prejuízo social, sem estarem relacionados a um efeito de uso de substâncias ou outra condição médica. (APA, 2013). O Transtorno por Uso de Substâncias tem uma característica essencial que consiste na presença de um agrupamento de sintomas

cognitivos, comportamentais e fisiológicos indicando o uso de uma substância, apesar dos problemas significativos que decorrem deste uso. (APA, 2013).

Infelizmente, a maioria dos estudos que investigam os desfechos psiquiátricos em vítimas de violência sexual incluem amostras de pessoas que sofreram violência sexual e ou violência por parceiro íntimo e que sofreram violência sexual antes ou depois dos 18 anos de idade (Clum et al., 2000; Ilabaca et al., 2015; Thurston et al., 2018). Embora o fenômeno da violência seja altamente relevante seja qual for o tipo de violência perpetrada e a idade da vítima, os dados acerca dos potenciais impactos na saúde mental de vítimas exclusivamente de violência sexual e ocorrida na vida adulta são escassos na literatura. Dentre os mais graves desfechos psiquiátricos de vítimas de violência sexual estão o suicídio e o TEPT, este último com potencial impacto na vida funcional das vítimas. Nesse sentido, se faz necessário revisar a literatura acerca da prevalência dos principais diagnósticos psiquiátricos em pessoas que sofreram exclusivamente violência sexual na vida adulta. O dado favorecerá estimar a proporção do problema e poderá influenciar políticas públicas de cuidados para tais pessoas. Por isso, então, resolvemos desenvolver uma revisão sistemática dos diagnósticos psiquiátricos em vítimas de violência sexual na vida adulta.

2 | OBJETIVO

O objetivo desta revisão é avaliar a prevalência de diagnóstico psiquiátrico, de acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) ou Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID), relatado na literatura científica como consequência de um ou mais episódios de agressão sexual na idade adulta.

3 | MÉTODO

Este estudo seguiu as recomendações de relatórios para revisões sistemáticas, conforme descrito em PRISMA (2015).

3.1 Critérios para considerar estudos para esta revisão

Como o objetivo desta revisão é levantar a prevalência de transtornos psiquiátricos em vítimas de violência sexual na idade adulta, todos os tipos de desenhos de estudo poderiam ser incluídos, desde que estivessem fornecendo tais dados. Não houve restrição quanto ao idioma ou ano de publicação do estudo, com o objetivo de cobrir um grande escopo.

Os critérios de inclusão foram compostos com os seguintes aspectos: estudos informando a ocorrência de transtornos psiquiátricos após a exposição à violência sexual na idade adulta, e avaliação psiquiátrica com base em ferramentas validadas presentes no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) ou Classificação

Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID).

Os critérios de exclusão foram: indivíduos menores de 18 anos; participantes adultos que sofreram violência sexual exclusivamente antes dos 18 anos de idade; Violência por Parceiro Íntimo; ferramentas para avaliação psiquiátrica que não foram baseadas no CID ou DSM; falta de diagnóstico psiquiátrico relatado; sintomatologia como o único desfecho relatado.

3.2 Métodos de busca para identificação de estudos

A busca ocorreu em quatro bases de dados científicos diferentes: SciELO, PubMed, EMBASE e PsycINFO. As palavras-chave foram *violência sexual*, *abuso sexual*, *estupro e psiquiatria**, excluindo *criança*, *adolescen** e *violência por parceiro íntimo*. Foram encontrados 2.621 artigos no resultado total da pesquisa. Dois pesquisadores independentes avaliaram, de acordo com os critérios de elegibilidade, cada um desses artigos com base em informações contidas em seus títulos e resumos. Aqueles considerados possíveis de inclusão foram adicionados ao Mendeley. Em seguida, ambos os pesquisadores compararam as listas de estudos pré-selecionados. Aqueles incluídos pelos dois pesquisadores passaram para a fase de extração de dados, enquanto os dissonantes foram discutidos até um acordo. Se o desacordo persistiu, um terceiro pesquisador foi consultado. Uma lista com 84 estudos em comum foi alcançada, e os artigos foram objeto de leitura pelos pesquisadores.

A Ficha de Extração de Dados Cochrane para Estudos de Intervenção (Cochrane, 2019) foi adaptada para estudos observacionais, uma vez que os dados referentes à intervenção não são relevantes para esta revisão. Cada artigo, ao ser lido, foi avaliado com a ajuda desta ficha. Três de seus itens iniciais foram responsáveis por decidir se o estudo atendia ou não aos critérios de elegibilidade desta revisão. Se sim, o documento era completamente preenchido com os dados deste artigo. O primeiro item aborda as características dos participantes (p.ex. violência sexual sofrida após os 18 anos, ausência de histórico de violência por parceiro íntimo). O segundo item foi sobre o tipo de intervenção (para fins desta revisão, intervenção foi considerada como as ferramentas utilizadas na avaliação psiquiátrica, deveriam ser instrumentos baseados no DSM ou CID). E o terceiro item considerou o resultado relatado pelo estudo (p.ex. prevalência de TEPT). Somente se o artigo atendesse aos critérios de elegibilidade nos três itens, o arquivo seria preenchido completamente e incluído nesta revisão.

A análise de extração de dados também foi feita em pares. O pesquisador A incluiu sete artigos enquanto o pesquisador B incluiu seis, embora apenas cinco desses estudos incluídos foram consenso. Os outros três foram avaliados por um terceiro pesquisador, que incluiu um e excluiu os outros dois. É possível verificar o processo de busca bibliográfica no fluxograma a seguir (Figura 1).

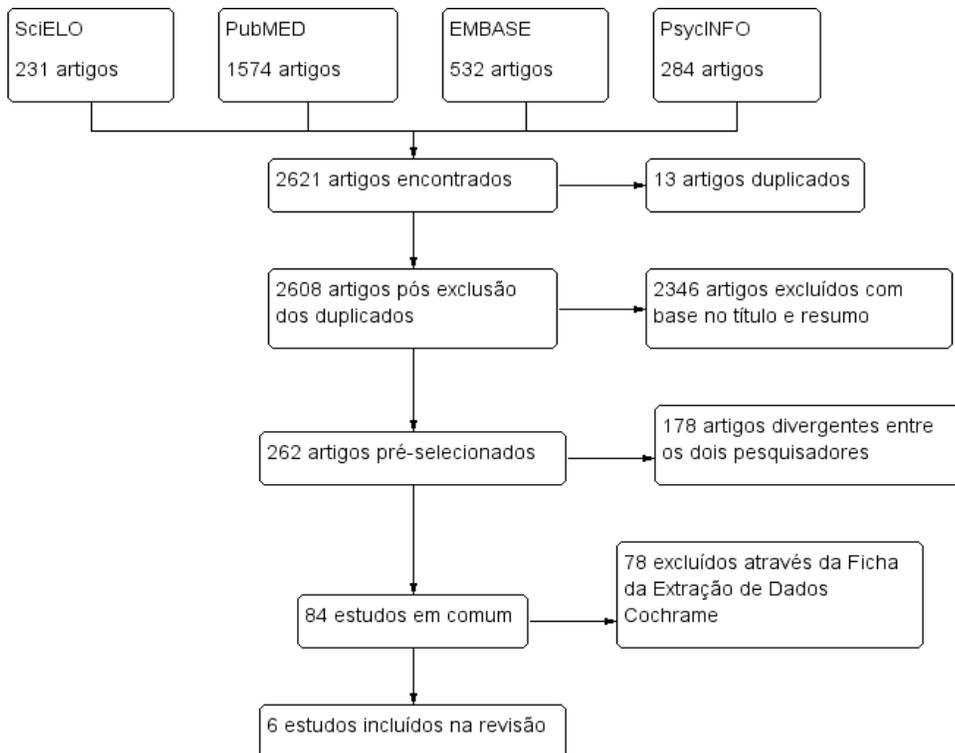


Figura 1: fluxograma do processo de busca e seleção dos artigos.

3.3 Avaliação da qualidade metodológica dos estudos incluídos

Ambos os pesquisadores avaliaram a qualidade metodológica dos estudos incluídos utilizando o *checklist* proposto pelas ferramentas de revisão sistemática para avaliação da qualidade e susceptibilidade a viés em estudos observacionais (Sanderson, Tatt, & Higgins, 2007). Iremos avaliar quatro itens de cada estudo incluído: (1) adequação dos métodos usados para seleção dos participantes ou existência explícita de definições para critérios de inclusão ou exclusão; (2) uso de métodos apropriados para medida de variáveis de desfecho; (3) fontes de viés relacionados ao desenho do estudo (adequação dos métodos descritos para lidar com qualquer especificidade nos problemas de desenho, como viés de memória ou viés de entrevistador), (4) métodos estatísticos reportados pelos autores.

Foi atribuído zero ou 1 ponto para cada um desses critérios. Estudos com 3 ou 4 pontos são classificados como “baixo risco de viés”. Aqueles com pontuação 0, 1 ou 2 serão classificados como “alto risco de viés” (Sanderson, 2007). A nota final de cada investigador foi comparada, e discordâncias foram discutidas até que o consenso fosse alcançado. Uma nota final, então, foi atribuída a cada estudo, como é possível verificar na Tabela 1. Em caso de discordância persistente, um terceiro avaliador foi convidado a tomar a decisão final.

3.4 Coleta de dados e análise estatística

Foram incluídos estudos que coletaram informações sobre o diagnóstico psiquiátrico como consequência de uma agressão sexual usando ferramentas de acordo com a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID) ou o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM). A coleta de dados em cada estudo poderia ter sido realizada por entrevistas pessoais ou por telefone, além de questionário escrito ou virtual (baseado na Internet). Devido a heterogeneidade entre os estudos não foi feita análise estatística por ocasião deste relatório.

4 | RESULTADOS

Seis estudos (Himmelfarb, Yaeger, & Mintz, 2006; Kang, Dalager, Mahan, & Ishii, 2005; Lončar, Medved, Jovanović, & Hotujac, 2006; Möller, Söndergaard, & Helström, 2017; Monteith, Menefee, Forster, & Bahraini, 2016; Oyola, Guardiola, Carvajal, & Torre, 2017), totalizando 1.236 participantes, contemplaram os critérios de seleção e foram incluídos na revisão.

A Tabela 1 apresenta as características principais dos seis estudos incluídos. A maioria ($n=5$) é composta por estudos de desenho transversal. Metade dos estudos foi publicada em 2016 (1) ou 2017 (2), enquanto a outra metade foi publicada em 2005 (1) ou 2006 (2). Os artigos foram conduzidos em quatro países diferentes, em sua maioria países desenvolvidos: EUA (3), Croácia (1), Espanha (1) e Suécia (1). O tamanho das amostras de cada estudo variou entre 39 até 669 participantes; a maioria (66.7%, $n=4$) teve menos de 150 participantes; quatro estudos (Himmelfarb, Yaeger, & Mintz, 2006; Lončar, Medved, Jovanović, & Hotujac, 2006; Möller, Söndergaard, & Helström, 2017; Oyola, Guardiola, Carvajal, & Torre, 2017) apresentaram uma amostra totalmente do sexo feminino, enquanto os outros dois (Kang, Dalager, Mahan, & Ishii, 2005; Monteith, Menefee, Forster, & Bahraini, 2016) tiveram uma amostra com ambos os sexos.

Além disso, é possível verificar a nota atribuída para cada estudo incluído, referente à qualidade metodológica. A maioria dos artigos (Himmelfarb et al., 2006; Kang et al., 2005; Möller et al., 2017; Monteith et al., 2016) apresenta um baixo risco de viés, enquanto dois estudos (Lončar et al., 2006; Oyola et al., 2017) foram classificados com alto risco de viés.

<i>Autores, ano</i>	<i>País</i>	<i>Desenho do estudo</i>	<i>Participantes</i>	<i>Qualidade metodológica</i>
Himmelfarb et al., 2006	EUA	Transversal	127 mulheres	3
Kang et al., 2005	EUA	Transversal	669 homens e mulheres	4
Lončar et al., 2006	Croácia	Transversal	59 mulheres	1
Lozano Oyola et al., 2017	Espanha	Transversal	44 mulheres	2
Möller et al., 2017	Suécia	Cohorte prospectivo	298 mulheres	3
Monteith et al., 2016	EUA	Transversal	39 homens e mulheres	3

Nota: 3 ou 4 = “baixo risco de viés”, 0, 1 ou 2 = “alto risco de viés”

Tabela 1: Características gerais dos estudos incluídos.

A tabela 2 representa os diagnósticos reportados pelos artigos incluídos. Cinco (Himmelfarb et al., 2006; Kang et al., 2005; Lončar et al., 2006; Möller et al., 2017; Oyola et al., 2017) dos seis artigos incluídos apresentaram Transtorno de Estresse Pós-traumático (TEPT) como consequência de um abuso sexual ocorrido após os dezoito anos, somando um total de 244 participantes. Dois estudos (Lončar et al., 2006; Möller et al., 2017) reportaram depressão como consequência do abuso sexual, totalizando 88 participantes. Somente um estudo (Lončar et al., 2006) reportou também, como consequência da violência sexual, os diagnósticos de fobia social e disfunção sexual

<i>Diagnóstico psiquiátrico</i>	<i>Estudos</i>	<i>Número de participantes com o diagnóstico n(%)</i>
TEPT	(Himmelfarb et al., 2006);	74 (58,26)
	(Kang et al., 2005);	41 (6,13)
	(Lončar et al., 2006);	15 (25,42)
	(Lozano Oyola et al., 2017)	72 (38,09)
	(Möller et al., 2017);	42 (94,4)
Depressão	(Lončar et al., 2006);	46 (77,96)
	(Möller et al., 2017)	42 (22,22)
Fobia Social	(Lončar et al., 2006)	46 (77,96)
Disfunções sexuais	(Lončar et al., 2006)	13 (22,03)

Tabela 2: Diagnósticos psiquiátricos reportados por 1197 participantes.

O estudo de Lozano Oyola (2017) também apresentou os resultados referentes às subescalas da Escala de gravidade dos sintomas do transtorno do estresse pós-traumático, elaborada em função dos critérios diagnósticos presentes no DSM-IV e DSM-IV-TR. 88,9% das mulheres com mais de 20 anos ultrapassaram a nota de corte para o sintoma de reexperimentação, enquanto 72,2% e 94,4% das mulheres com mais de 20 anos atingiram a nota de corte para os sintomas de evitação e ativação, respectivamente.

Möller (2017) descreve em seu estudo as correlações entre uma resposta de imobilidade tônica durante o episódio de estupro e as consequências psicopatológicas. A avaliação psiquiátrica das mulheres duas semanas após a violência sexual mostra que 93% das vítimas com imobilidade tônica apresentaram Transtorno do Estresse Agudo, frente a apenas 65,6% das mulheres que não apresentaram imobilidade tônica. Além disso, 52,1% das vítimas com imobilidade tônica foram avaliadas com depressão grave, frente a apenas 26,9% das participantes sem a resposta de imobilidade tônica. A avaliação após seis meses do trauma sexual indicou que 51,2% das mulheres com imobilidade tônica apresentaram diagnóstico de TEPT, enquanto 27,6% das que não apresentaram imobilidade tônica desenvolveram a patologia. 33,7% e 13,6% das participantes com e sem a resposta de imobilidade tônica, respectivamente, fecharam critério para depressão grave.

A correlação entre violência sexual e ideação suicida foi reportada por dois estudos (Lončar et al., 2006; Monteith et al., 2016). No estudo de Monteith (2016) está descrita a associação de três diferentes abordagens do assédio sexual com ideação suicida, a partir de uma análise de regressão linear. Tentativas indesejadas de carícias, bem como tentativas indesejadas de relação sexual, apresentaram cada uma, independentemente, 58% de probabilidade de apresentar ideação suicida. Já em casos de estupro, a chance de apresentar ideação suicida era de 66%. No estudo de Lončar (2006), 25 mulheres apresentaram ideação ou tentativa de suicídio imediatamente após o(s) episódio(s) de estupro, apesar de não ser possível distinguir, neste caso, quantas dessas mulheres sofreram a violência sexual até um ano antes de completarem os dezoito anos.

5 | DISCUSSÃO

Dois estudos (Kang et al., 2005; Monteith et al., 2016) tiveram uma porcentagem consideravelmente maior de sujeitos do sexo masculino na amostra - superior a 80% em ambos os artigos, em comparação à porcentagem de participantes do sexo feminino. Das amostras mistas, é interessante notar que no estudo de Kang (2005), das 336 mulheres com diagnóstico de TEPT, 9,5% referiram um abuso sexual e 43,8% referiram a experiência combinada de abuso sexual e assédio sexual no ambiente de trabalho (*sexual harassment*). Enquanto isso, dos 1045 homens diagnosticados com TEPT, 0,9% referiu um abuso sexual e 2,7% referiu a experiência de abuso e assédio sexual. Esses dados abrem margem para refletir sobre a possibilidade de indivíduos do sexo masculino apresentarem uma menor

prevalência de diagnóstico de transtorno do estresse pós-traumático em virtude de um ou mais episódios de violência sexual.

Quanto aos quatro artigos (Himmelfarb et al., 2006; Lončar et al., 2006; Möller et al., 2017; Oyola et al., 2017) que são compostos exclusivamente por participantes do sexo feminino, todos foram desenvolvidos em organizações ou programas voltados para atendimento de violência sexual contra mulheres, especificamente. É sabido que as mulheres são as vítimas mais frequentes de abuso sexual, segundo a National Intimate Partner and Sexual Violence Survey (NISVIS), uma em cada cinco mulheres são vítimas de violência sexual, contra um em cada setenta e um homens nos Estados Unidos (Black, 2010). Porém, os dados analisados nesta revisão indicam que talvez haja uma menor quantidade de estudos com ênfase nas consequências da violência sexual em vítimas do sexo masculino.

Quatro (Himmelfarb et al., 2006; Kang et al., 2005; Lončar et al., 2006; Monteith et al., 2016) dos seis estudos incluídos nesta revisão utilizaram dados referentes a uma amostra composta por militares ou veteranos (Himmelfarb et al., 2006; Kang et al., 2005; Monteith et al., 2016), ou por vítimas de crimes de guerra (Lončar et al., 2006). No estudo de Monteith (2016), as vítimas de abuso sexual são militares que compareceram a missões em conflitos recentes, enquanto o estudo de Kang (2005) foi composto por uma amostra de militares veteranos da Guerra do Golfo. Himmelfarb (2006) relatou as consequências psiquiátricas de vítimas que sofreram abuso sexual quatro tempos de vida diferentes: infância (até 16 anos); pré-militar (a partir de 16 anos até ingressar nas forças armadas); período de serviço militar; e período após o serviço militar. Somente foi possível considerar os resultados referentes aos dois últimos períodos relatados, a fim de garantir que a vítima tivesse sofrido o abuso após completar 18 anos, conforme exige os critérios de elegibilidade desta revisão. O estudo de Lončar (2006) reporta dados referentes a uma amostra de vítimas de violência sexual sofrida durante a guerra entre Bósnia e Herzegovina e Croácia. É necessário levar em consideração, portanto, que a maior parte dos estudos analisados utiliza participantes que, muito provavelmente, foram expostos a outros traumas para além da violência sexual. Logo, este pode ser um fator de impacto na saúde mental da vítima, e não há como garantir que os diagnósticos psiquiátricos relatados foram exclusivamente consequência do(s) episódio(s) de agressão sexual. Além desta limitação na revisão, é necessário explicitar que o critério de elegibilidade referente à idade dos sujeitos no momento da violência sexual foi um importante critério de exclusão, dado que muitos artigos focam em experiências de abuso sexual infantil, ou têm como critério de inclusão vítimas em idade a partir da adolescência. Mesmo quando o estudo exigia ser maior de dezoito anos como critério de inclusão, muitas vezes a idade em que o abuso ocorreu não era explicitada, impossibilitando a inclusão nesta revisão.

Por outro lado, ter sofrido a violência sexual na vida adulta é uma das forças desta revisão já que a maioria dos estudos sobre violência sexual aborda casos de assédio antes

dos dezoito anos de idade. Além disso, permitir que houvesse estudos com participantes do sexo masculino também se mostra um diferencial, já que muitos estudos sobre abuso sexual focam em vítimas do gênero feminino. Não ter restrição de idioma, nem restrição quanto à data de publicação dos artigos durante a busca permitiu que esta revisão tivesse um grande alcance, aumentando as possibilidades e diversidades de estudos para proporcionar uma análise mais ampla do assunto. Por fim, é relevante notar que a última revisão sistemática sobre este tema, com critérios de elegibilidade semelhantes, ocorreu há dez anos (Chen, 2010). Logo, esta revisão se torna pertinente e necessária para contribuir com os estudos na área de saúde mental e violência sexual.

6 | CONCLUSÃO

Ao se revisar estudos sobre a prevalência de transtornos psiquiátricos em vítimas de violência sexual na vida adulta se observou haver uma escassez de estudos com metodologia apropriada. Dentre os estudos incluídos se observa elevadas prevalências de TEPT em ambos os gêneros, mas com diferenças importantes entre os gêneros e mesmo no mesmo gênero, provavelmente em decorrência de limitações metodológicas. Esta revisão, portanto, conclui a relevância de futuros estudos sistemáticos para melhor avaliar o aspecto da prevalência da morbidade em saúde mental neste segmento.

REFERÊNCIAS

Abramsky, et al. (2011): **What factors are associated with recent intimate partner violence?** findings from the WHO multi-country study on women's health and domestic violence. BMC Public Health.

American Psychiatric Association. (1994). **Diagnostic and statistical manual of mental disorders** (4th ed.). Washington, DC: Author.

American Psychiatric Association (2002). **DSM-IV-TR: Manual diagnóstico e estatístico dos transtornos mentais**. 4.a ed. revisada. Madrid: Masson.

American Psychiatric Association. (2013). **Diagnostic and statistical manual of mental disorders** (5th ed.). Washington, DC: Author.

Black M.C., Basile K.C., Breiding M.J., Smith S.G., Walters M.L., Merrick M.T., Chen J., Stevens M.R. (2010) **The National Intimate Partner and Sexual Violence Survey** (NISVS).

Chen, L. P., Murad, M. H., Paras, M. L., Colbenson, K. M., Sattler, A. L., Goranson, E. N., Elamin, M. B., Seime, R. J., Shinozaki, G., Prokop, L. J., & Zirakzadeh, A. (2010). **Sexual abuse and lifetime diagnosis of psychiatric disorders: systematic review and meta-analysis**. *Mayo Clinic proceedings*, 85(7), 618–629. <https://doi.org/10.4065/mcp.2009.0583>

Clum, G. A., Calhoun, K. S., & Kimerling, R. (2000). **Associations among symptoms of depression and posttraumatic stress disorder and self-reported health in sexually assaulted women**. *The Journal of nervous and mental disease*, 188(10), 671–678. <https://doi.org/10.1097/00005053-200010000-00005>

Coles J, Dartnall E, Astbury J. (2013) “**Preventing the pain**” when working with family and sexual violence in primary care. *Int J Fam Med* [Internet]. [cited 2014 Aug 11]. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3600345/>

Ellsberg, et al. (2011). **BMC Public Health**. 2011 Feb 16;11:109. doi: 10.1186/1471-2458-11-109

Galvão, Tais Freire, Pansani, Thais de Souza Andrade, & Harrad, David. (2015). **Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA**. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 24(2), 335-342. <https://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>

Garcia-Moreno C, et al. (2005). **WHO Multi-Country study on women’s health and domestic violence against women**. Geneva, World Health Organization.

Heise L, Garcia-Moreno C (2002). **Violence by intimate partners**. In: Krug EG et al., eds. *World report on violence and health*, pp. 87–121. Geneva, World Health Organization.

Himmelfarb, N., Yaeger, D., & Mintz, J. (2006). **Posttraumatic stress disorder in female veterans with military and civilian sexual trauma**. *Journal of traumatic stress*, 19(6), 837–846. <https://doi.org/10.1002/jts.20163>

llabaca, P., Fuertes, A., & Orgaz, B. (2014). **Impacto de la Coerción Sexual en la Salud Mental y Actitud Hacia la Sexualidad: Un Estudio Comparativo Entre Bolivia, Chile y España**. *Psykhe*, 24(1).

Kang, H., Dalager, N., Mahan, C., & Ishii, E. (2005). **The role of sexual assault on the risk of PTSD among Gulf War veterans**. *Annals of epidemiology*, 15(3), 191–195. <https://doi.org/10.1016/j.annepidem.2004.05.009>

Landis, J. R., & Koch, G. G. (1977). **The measurement of observer agreement for categorical data**. *Biometrics*, 33(1), 159–174.

Li T, Higgins JPT, Deeks JJ (editors). Chapter 5: Collecting data. In: Higgins JPT, Thomas J, Chandler J, Cumpston M, Li T, Page MJ, Welch VA (editors). **Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions version 6.0** (updated July 2019). Cochrane, 2019. Available from www.training.cochrane.org/handbook.

Loncar, M., Medved, V., Jovanović, N., & Hotujac, L. (2006). **Psychological consequences of rape on women in 1991-1995 war in Croatia and Bosnia and Herzegovina**. *Croatian medical journal*, 47(1), 67–75.

Lozano Oyola, J F, Gómez de Terreros Guardiola, M., Avilés Carvajal, I., & Sepúlveda García de la Torre, A.. (2017). **Sintomatología del trastorno de estrés posttraumático en una muestra de mujeres víctimas de violencia sexual**. *Cuadernos de Medicina Forense*, 23(3-4), 82-91. Recuperado en 15 de agosto de 2020, de http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1135-76062017000200082&lng=es&tlng=es.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais [recurso eletrônico] : DSM-5 / [American Psychiatric Association ; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.] ; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2014.

Möller, A., Söndergaard, H. P., & Helström, L. (2017). **Tonic immobility during sexual assault - a common reaction predicting post-traumatic stress disorder and severe depression.** *Acta obstetrica et gynecologica Scandinavica*, 96(8), 932–938. <https://doi.org/10.1111/aogs.13174>

Monteith, L. L., Menefee, D. S., Forster, J. E., & Bahraini, N. H. (2016). **A Closer Examination of Sexual Trauma During Deployment: Not all Sexual Traumas are Associated with Suicidal Ideation.** *Suicide & life-threatening behavior*, 46(1), 46–54. <https://doi.org/10.1111/sltb.12171>

Rees S, et al. **JAMA.** (2011). Aug 3;306(5):513-21. doi: 10.1001/jama.2011.1098.

Sanderson, S., Tatt, I. D., & Higgins, J. P. (2007). **Tools for assessing quality and susceptibility to bias in observational studies in epidemiology: A systematic review and annotated bibliography.** *International Journal of Epidemiology*, 36(3), 666–676. doi:10.1093/ije/dym018

Thurston, R. C., Chang, Y., Matthews, K. A., von Känel, R., & Koenen, K. (2019). **Association of Sexual Harassment and Sexual Assault With Midlife Women’s Mental and Physical Health.** *JAMA internal medicine*, 179(1), 48–53. <https://doi.org/10.1001/jamainternmed.2018.4886>

Walsh K, Danielson CK, McCauley JL, Saunders BE, Kilpatrick DG, Resnick HS (2012). **National prevalence of PTSD among sexually revictimized adolescent, college, and adult women.** 69:935–942. *Archives of General Psychiatry*.

WHO: **Putting women’s safety first: ethical and safety recommendations for research on domestic violence against women.** Geneva: World Health Organization; 1999.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso sexual 40, 44, 47, 48, 49, 50

Amazonas 23, 81, 126, 127, 131, 208, 209, 210, 219, 221

Asma 23, 27, 29, 33, 34, 36, 91, 111, 258

Assistência de enfermagem 115, 137, 138, 139

Atendimento pré-hospitalar 137, 138, 139, 140

Atividade física 64, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 166, 168

B

Biópsia 11, 57, 58, 59, 60, 61, 69, 70, 74, 245, 248, 251

C

Câncer 10, 16, 18, 23, 27, 29, 31, 35, 36, 57, 58, 59, 64, 65, 66, 67, 68, 83, 84, 85, 95, 99, 100, 111, 234

Células-tronco 1, 3, 5, 6

Complicações 10, 12, 13, 16, 17, 19, 20, 58, 70, 76, 109, 157, 168, 181, 182, 184, 200, 203, 252

Corpo caloso 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170

D

Diagnóstico 11, 19, 40, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 57, 58, 59, 60, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 74, 75, 77, 79, 83, 119, 120, 124, 125, 131, 135, 141, 145, 147, 148, 149, 150, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 168, 169, 172, 173, 175, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 205, 206, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 223, 230, 245, 247, 249, 250, 251, 260

Dismenorreia 69, 70, 73

Dor pélvica 69, 70, 73, 74, 76, 79

E

Emergência 138, 139, 223

Epidemiologia 12, 51, 53, 71, 142, 150, 153, 154, 155, 184, 187, 205, 207, 210, 217, 219

Epilepsia 164, 165, 168, 169

Estupro 40, 42, 44, 48

F

Fatores de risco 10, 12, 13, 15, 16, 18, 64, 66, 68, 83, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 144, 193, 206, 218, 221, 224, 255, 260, 261

Fibromatose 245, 246, 247, 249, 251

Fluido amniótico 1, 6

G

Gel de glicose 255, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265

H

Hepatite B 53, 54, 55, 56, 127, 128, 131, 132, 134, 172

Hepatite D 126, 127, 131, 132, 133, 134

Hipoglicemia neonatal 255, 256, 257, 258, 259, 260, 262, 263, 264, 265, 266

I

Imunoglobulinas 23, 24, 26, 28

Incidência 42, 53, 54, 55, 56, 59, 63, 64, 66, 67, 68, 103, 104, 106, 107, 108, 112, 113, 114, 133, 153, 154, 165, 178, 179, 180, 183, 185, 212, 217, 223, 258, 263

Infertilidade 69, 70, 73, 74, 76, 77, 78, 80

Irisina 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125

L

Leishmaniose visceral 153, 154, 155, 156, 158, 162, 163

Lesão por pressão 102, 103, 104, 105, 108, 112, 113

Lipoma 164, 165, 166, 167, 169, 170

M

Mal de Alzheimer 116, 117, 118, 119, 124

Membrana amniótica 1

Miogênese 1

P

Pacientes 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 30, 32, 33, 34, 53, 54, 59, 66, 67, 68, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 83, 85, 91, 95, 96, 102, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 123, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 157, 160, 161, 168, 169, 172, 174, 175, 176, 194, 197, 198, 199, 202, 203, 206, 210, 211, 219, 221, 223, 224, 234, 235, 236, 241, 247, 259, 264

Prevenção 26, 53, 56, 68, 104, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 153, 154, 155, 162, 177, 179, 183, 185, 186, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 206, 214, 217, 230, 263, 264

Psiquiatria 164

Psoríase 10, 11, 12, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 32

R

Reincidência 217, 245, 246, 251

Resistência bacteriana 179, 234

S

SARS-CoV-2 23, 24, 35, 36, 39

Saúde 10, 12, 13, 21, 39, 41, 42, 43, 44, 46, 49, 50, 51, 53, 54, 56, 65, 66, 68, 69, 70, 77, 79, 81, 83, 84, 85, 88, 89, 102, 103, 104, 105, 107, 109, 112, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 124, 125, 126, 127, 135, 138, 139, 140, 152, 153, 154, 155, 159, 161, 162, 163, 164, 166, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 183, 185, 186, 187, 191, 192, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 242, 255, 260, 261, 264, 268

Saúde pública 39, 53, 54, 66, 126, 127, 135, 163, 171, 177, 180, 186, 201, 206, 217, 218, 231, 233, 235, 268

T

Tecido adiposo 1, 3, 5, 117, 121, 122

Terapia-alvo 23

Tratamento 2, 10, 12, 16, 18, 20, 22, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 36, 37, 57, 58, 59, 66, 69, 70, 75, 76, 77, 78, 79, 83, 89, 108, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 123, 124, 125, 133, 135, 153, 155, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 199, 201, 205, 206, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 223, 224, 230, 235, 236, 241, 244, 246, 247, 250, 251, 252, 253, 255, 257, 258, 259, 261, 262, 263, 264, 265

Trato gastrointestinal 57, 58, 61

U

Unidade de terapia intensiva 102, 103, 104, 106, 107, 109, 112, 114, 115, 258, 265

V

Violência sexual 40, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 50

Virulência 233, 234, 235, 237, 240, 241

MEDICINA:

Aspectos Epidemiológicos, Clínicos e Estratégicos de Tratamento **2**

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021

MEDICINA:



Aspectos Epidemiológicos, Clínicos e Estratégicos de Tratamento **2**

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021